

Reduzindo modéstia a regras

Tim Challies

Modéstia é uma virtude legítima, quer você seja um cristão ou não, mas para a modéstia ser distantemente cristã, ela deve estar fundamentada no evangelho da graça. Sempre que fui questionado sobre esse assunto e sempre que li sobre isso, encontrei abundância de lei, mas pouquíssimo evangelho. R. W. Glenn¹ percebeu a mesma coisa, de forma que decidimos escrever um livreto que comece com o evangelho e aborde o que seria modéstia tanto para homens como mulheres; e que fosse além da vestimenta modesta, tratando do comportamento modesto. Este livro é intitulado *Modéstia*.² Eis aqui como iniciamos o primeiro capítulo, onde explicamos o nosso objetivo e precauções:

Quando se trata de modéstia, definimos o termo de forma muito restrita (nosso primeiro equívoco) e então nos cercamos de regras como “só até aqui”, “pelo menos desse tamanho”, “nunca nessa combinação” e “nunca tão apertado que mostre___”. De forma bem rápida, o evangelho é substituído por regras. De fato, nesta área particular, as regras se tornam o nosso evangelho — um evangelho de cativo, e não de liberdade.

A verdade que está faltando em toda essa confusão é que o evangelho da graça informa e dá forma ao que significa ser modesto.

Modéstia sem o evangelho é legalismo. Modéstia separada do evangelho torna-se a suposta marca de maturidade cristã — talvez especialmente para as mulheres — e um poleiro de superioridade hipócrita, de onde olhamos para baixo, com desdém, para nossos demais irmãos. Você pode se encontrar exclamando com incredulidade acerca do guarda-roupa de alguém: “Ela não enxerga o que está (não) vestindo?”.

Modéstia, à parte do evangelho, torna-se uma religião inventada que pode dar alguma aparência de ser o produto genuíno, mas que no final não tem nenhum valor (nenhum!) em nossa batalha contra os desejos pecaminosos e desordenados do nosso coração. Se reduzirmos modéstia a certas regras de vestimenta, estaremos separando completamente o conceito de modéstia da pessoa e obra de Jesus Cristo. Como resultado, poderemos ter a aparência de piedade, mas não muito mais que isso.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

¹ Autor de *Crucificando a moralidade: o evangelho das bem-aventuranças*, publicado pela Editora Fiel [N. do T.].

² *Men and Women Clothed in the Gospel*, de Tim Challies e R. W. Glenn.